

REVISTA



Novembro/Dezembro 2023
25ª edição

inovar



O BILINGUISMO COMO PROCESSO

A língua adicional como
meio para ser e agir

Experiência: Thais Malagoli Braga



ARTIGO
Experimentação, contextualização
e relevância
Profª Jéssica Ferreira de Oliveira



EXPERIÊNCIA
Um trabalho conjunto em sala de
aula
Bianca Cristina da Silva Santos, Beatriz
de Moraes Sousa Silva, Larissa Nunes
Scorcce e Melissa Gonçalves

Coluna
Desenvolvimento da compreensão
de mundo
Prof. Paulo César Lima

EXPERIÊNCIA - O Full Time do Colégio Cristo Rei como modelo de formação bilíngue
Ms. Sueli Cristina Marques



 artigo

Experimentação, contextualização e relevância

Profª Jéssica Ferreira de Oliveira



 artigo

Um trabalho conjunto em sala de aula

Bianca Cristina da Silva Santos, Beatriz de Moraes Sousa Silva, Larissa Nunes Scorce e Melissa Gonçalves



 artigo

Desenvolvimento da compreensão de mundo

Prof. Paulo César Lima



 experiência

O Bilinguismo como processo

Profª. Alessandra Mendes da Silva

23  experiência

O Full Time do Colégio Cristo Rei como modelo de formação bilíngue

Ms. Sueli Cristina Marques

26  resenhas e sugestões

Sugestão de livro: Nina: Uma história de Nina Simone

Profª. Marília Curci

Sugestão de livro: O menino do dedo verde

Profª. Priscila Muff Machado Camargo

Sugestão de livro: Ostra feliz não faz pérola

Prof. Leandro Tecco

editorial

IR. ELTON LOPES
Diretor Geral do Colégio Cristo Rei



A riqueza do conhecimento está no processo de viver aprendendo

EXPEDIENTE

Produção: Depto. de Marketing do Cristo Rei
Responsável: José Antônio (Zem)
Jornalista: Natália Santos (Mtb. 51.793)
Design Gráfico e editoração: Thiago Almeida
Imagens: Yasmin Santana Alves e Arquivo Cristo Rei
Revisão: Prof. Cláudio Roberto Perassoli Jr.
Colaboração: Equipe pedagógica do Cristo Rei
Fale conosco: marketing@crstorei.com.br

Diretor Geral: Ir. Elton Lopes
Diretor Administrativo: Ir. José Roberto de Carvalho

RESPONSÁVEIS DE SETOR

Pedagógico: Sabrina Sacoman Campos Alves, Eliane de Rossi Marconato, Verediana de Rossi Ferreira da Cunha, Luiz Célio de Oliveira e Lourival F. da Cunha
Internacional: Midiam Golino
Secretaria: Ivo F. Dutra
Tesouraria: Elizabeth Cristina Mazzo
Biblioteca: Laura Cristina Tackey Gonçalves
Tecnologia: Rogério Henrique da Silva
Juventude Cristo Rei: Jaqueline Santana Alves
Impressão: Ronaldo Antonio Pallota
Serviços Gerais: Ir. José Roberto de Carvalho

COLÉGIO CRISTO REI

Av. Cristo Rei, 270 - Bairro Banzato
Marília/SP - Cep: 17.515-200
Fone: (14) 3402-2399
www.crstorei.com.br
colégio@crstorei.com.br

Abrimos a 25ª edição da Revista INOVAR com uma reflexão que estender-se-á, de forma implícita, ao longo dos conteúdos das próximas páginas. Uma reflexão que começa no âmbito educacional, mas, também, se aplica à própria vida, em suas múltiplas dimensões.

O pensamento sobre qual me debruço, ao considerar o momento atual e os pilares do fazer pedagógico, pode ser sintetizado pela palavra "construção". Partilho com vocês, caros leitores da Revista INOVAR, a ideia de que vivemos um contínuo e permanente processo de edificação, seja enquanto estudantes, enquanto profissionais, enfim, como pessoas. Refiro-me ao eterno movimento de evolução pelo qual todos os seres humanos estão envolvidos desde o dia do nascimento. Vivemos aprendendo, vivemos nos moldando e crescendo, física, emocional e cognitivamente.

Esse processo guarda a beleza do novo, nos motiva e nos desafia. Nesse "sopro" contínuo, encontramos a razão de existir.

É isso que os textos desta edição da Revista INOVAR têm em comum. Nas linhas, e também nas entrelinhas, é possível perceber a dinâmica de sermos eternos aprendizes. Os alunos mudam, os professores modificam suas didáticas. A educação renova-se, pois o mundo evolui. As demandas de hoje não são as mesmas de ontem e, com certeza, não serão iguais às de amanhã.

Enquanto Instituição de ensino comprometida com a qualidade, apresentamos à comunidade os novos caminhos que estamos traçando, sempre mantendo o nosso "norte", ou seja, a formação integral de nossas crianças, de nossos adolescentes e de nossos jovens. Fazemos tudo isso respaldados por muito estudo, muitas análises e aprimoramento contínuo de nossa equipe.

Ao percorrer os textos a seguir, você verá que, independentemente de quem seja o autor e de qual seja o tema, o propósito por trás de cada estudo e de cada fato assemelha-se e converte-se em direção ao desenvolvimento de nossos educandos, preparando-os para serem protagonistas de sua aprendizagem, para serem sujeitos na permanente "construção" de suas histórias.

Boa leitura!

artigo



Experimentação, Contextualização e Relevância

As Transformações do Ensino de Química com o Novo Ensino Médio

A educação está em constante evolução e o ensino de Química não é exceção. Com a implementação do Novo Ensino Médio no Colégio Cristo Rei, houve uma mudança significativa no processo de ensino e de aprendizagem de Química, quando comparado ao modelo tradicional. Essa mudança trouxe vários benefícios ao cotidiano da sala de aula, principalmente no que diz respeito à aproximação do conteúdo com a realidade e ao incentivo à autonomia do aluno na busca pela construção do seu próprio conhecimento.



artigo



O modelo tradicional de ensino de Química era caracterizado por uma abordagem mais conteudista, com foco principal na transmissão de informações teóricas. O professor desempenhava um papel central, sendo responsável por repassar os conteúdos aos alunos por meio de aulas expositivas e, em muitos casos, utilizando a memorização como principal método de aprendizado. Nesse modelo, as aulas práticas e experimentos eram menos frequentes e o ensino de Química era mais isolado de outras disciplinas, o que dificultava a compreensão da interconexão entre as ciências e suas aplicações no mundo real.

O Novo Ensino Médio, por outro lado, trouxe uma proposta de mudança na abordagem do ensino de Química, buscando torná-lo mais flexível, significativo, contextualizado e alinhado com as necessidades dos alunos. Os conteúdos foram repensados para que se tornassem mais aplicáveis e conectados com o cotidiano dos estudantes, buscando relacionar os conceitos químicos com problemas reais e com questões ambientais, sociais e econômicas. Durante os dois primeiros anos do Ensino Médio, os alunos do Colégio Cristo Rei que optam por cursar o itinerário de Análises e Investigações Químicas aprendem conteúdos como: a composição e produção de vários tipos de cosméticos; desenvolvimento e aplicação de novos materiais; química forense e química nutricional.



artigo

Dessa forma, os alunos conseguem entender melhor a importância da Química em suas vidas e na sociedade como um todo, já que os conteúdos são abordados de modo muito mais prático e contextualizado, não ficando somente no plano teórico. Durante as aulas, o aluno é colocado como protagonista de seu aprendizado e o professor atua como mediador e facilitador, promovendo uma maior autonomia na construção do conhecimento dos discentes.

Outra alteração relevante é o destaque no desenvolvimento das habilidades e competências do aluno, indo além de apenas memorização de fórmulas e de conceitos. Nas aulas do Novo Ensino Médio, prioriza-se o desenvolvimento da capacidade de investigação, de análise crítica, de resolução de problemas e de trabalho em equipe. Os alunos são estimulados a desenvolver o pensamento científico e a aplicá-lo em experimentos, pesquisas e projetos, o que torna o aprendizado mais significativo.

Além disso, vale ressaltar que, ao participar de um Itinerário de Ciências da Natureza, a interdisciplinaridade também ganhou espaço. Os conteúdos foram pensados de forma a estabelecer conexões com outras disciplinas, como Física, Biologia, Matemática e, até mesmo, com as Ciências Humanas. Essa abordagem amplia a visão dos alunos sobre a importância e a presença da Química em diversas áreas do conhecimento e da vida cotidiana.

“

Nas aulas do Novo Ensino Médio, prioriza-se o desenvolvimento da capacidade de investigação, de análise crítica, de resolução de problemas e de trabalho em equipe.

”





artigo

Todas essas mudanças são válidas não somente para o Itinerário de Análises e Investigações Químicas, mas também para as aulas da Disciplina Eletiva do Pró-ciência de Química. O principal intuito é que o Pró-ciência seja um programa de formação científica e tecnológica, levando o estudante a descobrir e aprofundar seu interesse pelo conhecimento, sendo esse um diferencial do Colégio Cristo Rei. Os alunos que optam por cursar a disciplina do Pró-ciência de Química têm o seu processo de aprendizado baseado principalmente na experimentação com práticas de laboratório. Essa abordagem prática é essencial para despertar o interesse dos alunos pela ciência, além de promover a autonomia e o trabalho em equipe, já que o professor atua somente como um mediador e supervisor ao passar as orientações sobre como conduzir o experimento, e os discentes são quem realmente o realizam, colocando a "mão na massa" e sendo protagonistas do seu processo de aprendizagem.

É inegável que as mudanças no modelo de Ensino e aprendizagem de Química com o Novo Ensino Médio representam um avanço significativo para tornar esse processo mais relevante, prático e alinhado com as necessidades dos alunos. Ao promover uma abordagem mais contextualizada, desenvolver habilidades e competências, estimular a interdisciplinaridade e incorporar experimentos práticos, o ensino de Química torna-se mais atraente, capaz de formar cidadãos críticos e preparados para os desafios do mundo contemporâneo, alinhando o conhecimento com o projeto de vida dos alunos.



JÉSSICA FERREIRA DE OLIVEIRA

Professora de Química

Professora do Itinerário de Análises e Investigações Químicas

Professora do Pró-Ciência na área de Química

artigo



Um trabalho conjunto em sala de aula

A equipe pedagógica atuante em classe e seus múltiplos papéis



artigo



“ No coração de toda escola, há um grupo especial de profissionais que despende amor e cuidado incansáveis para nutrir e para educar as futuras gerações: as auxiliares de sala. ”

A escola é uma comunidade composta por educadores, gestores, famílias e estudantes. É em suas salas e corredores que passamos significativos momentos de nossas vidas. Isso faz com que a escola seja uma parte muito importante da nossa história. No coração de toda escola, há um grupo especial de profissionais que despende amor e cuidado incansáveis para nutrir e para educar as futuras gerações: as auxiliares de sala.

A auxiliar de sala é uma figura especial na vida das crianças e de suas famílias. Seu amor e seu cuidado vão muito além das paredes da escola, estendendo-se para os lares de cada aluno, criando um vínculo que transcende as fronteiras da sala de aula.

Com empatia e dedicação, a auxiliar de sala, junto com a professora, acolhe as famílias, criando um ambiente aberto e receptivo para diálogos e trocas de informações. Compreendendo também que cada família possui sua própria história, seus próprios valores e seus desafios, e estando ciente de que o desenvolvimento infantil é profundamente influenciado pelo apoio e pelo incentivo vindos de casa, a auxiliar de sala trabalha para construir uma parceria positiva com os pais e responsáveis.

Quando as crianças chegam à escola, muitas vezes sentem-se ansiosas e inseguras em um ambiente novo, assim como seus familiares que estão deixando ali seu bem mais precioso. A auxiliar, juntamente com a professora, acolhe cada criança como se fosse parte de sua própria família, com um sorriso acolhedor e um abraço afetuoso, procurando transmitir confiança e tranquilidade para ambas as partes.



artigo



Por esse motivo faz-se essencial uma relação próxima e positiva entre a família e a auxiliar de sala, visto que a auxiliar tem presença diária naquele ambiente, atuando como um apoio importante para o professor, ajudando no cuidado diário das crianças, auxiliando-as em diferentes atividades, orientando-as e oferecendo suporte emocional. Sua proximidade com os alunos permite que ela seja capaz de observar aspectos do comportamento da criança não percebidos pelos professores ou pela família, como, por exemplo, possíveis dificuldades ou mudanças de atitudes. Nos momentos de dificuldade, a auxiliar de sala é um ombro amigo. Seja em um pequeno desentendimento entre colegas, seja a saudade dos pais, ela está ali para consolar e guiar as crianças por caminhos de compreensão e de resolução de conflitos, estando sempre presente para apoiar, encorajar e consolar quando necessário.

Quando a família confia na auxiliar de sala, a criança também sentir-se-á mais confortável e segura, permitindo uma adaptação mais suave à rotina escolar ou permitindo, de uma forma mais rápida e eficiente, a busca de soluções e/ou apoio adequado.

Em conclusão, esse amor e cuidado estendidos à família é essencial, pois não apenas reforçam os laços entre escola e lar, mas, também, têm um impacto significativo na vida das crianças. Quando percebem que há uma rede de apoio unida e dedicada ao seu bem-estar e crescimento, os pequenos sentem-se amados e seguros, o que influencia diretamente em seu desenvolvimento saudável e positivo, preparando-os, não apenas para os desafios acadêmicos, mas, igualmente, para a vida em sociedade.



BIANCA CRISTINA DA SILVA SANTOS
Auxiliar de sala em 2023 e Pedagoga



artigo

A auxiliar de sala e o vínculo com as crianças

Na Educação Infantil, o vínculo da professora auxiliar com os alunos dentro da sala de aula desempenha um papel fundamental no processo educativo. Nesse período, as crianças estão em um estágio crucial de desenvolvimento e a construção de um relacionamento positivo e afetuoso pode influenciar significativamente em sua aprendizagem e em seu bem-estar emocional.

Podemos estabelecer um vínculo empático e acolhedor com os alunos, criando um ambiente seguro e estimulante. A confiança que surge desse vínculo permite que as crianças sintam-se à vontade para explorar, questionar e expressar suas ideias e sentimentos. Desta forma, promove-se a criatividade e o desenvolvimento cognitivo, pois as crianças sentem-se apoiadas e valorizadas em seus aprendizados.

Além disso, o vínculo positivo entre a auxiliar de sala e os alunos favorece o desenvolvimento socioemocional, já que as crianças aprendem a regular suas emoções, a desenvolver empatia e a se relacionar de maneira saudável com os colegas. Essas habilidades sociais são essenciais para o crescimento pessoal e para uma interação harmoniosa dentro e fora da sala de aula.

A auxiliar de sala trabalha em estreita colaboração com a professora, oferecendo suporte individualizado às necessidades dos alunos. E essa relação entre a auxiliar de sala e os alunos facilita a identificação e o atendimento das necessidades individuais de cada criança. Com um entendimento profundo de suas características, seus interesses e suas habilidades, podemos adaptar as abordagens pedagógicas para garantir que cada aluno alcance seu potencial máximo.



Nós, como professoras auxiliares, também atuamos como um modelo a seguir para os alunos na Educação Infantil. Com um vínculo forte, influenciamos positivamente os valores, atitudes e comportamentos das crianças. Também podemos ser alguém com quem as crianças podem compartilhar suas preocupações, medos e alegrias.

Paulo Freire, um dos mais influentes educadores do século XX, sabiamente afirmou: "Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender." Essa citação protege a essência de sua abordagem pedagógica, que valoriza o diálogo, a troca de conhecimentos e a participação ativa. Nessa concepção, se constrói uma educação capaz de potencializar o desenvolvimento integral da criança.

Em suma, esse vínculo na Educação Infantil é essencial para um aprendizado significativo e bem-sucedido. O afeto, a empatia e a confiança mútua criam um ambiente propício para o crescimento intelectual, emocional e social das crianças, preparando-as para enfrentar os desafios futuros com segurança e respeito.

BEATRIZ DE MORAES SOUSA SILVA
Auxiliar de sala em 2023, Pedagoga – Unesp
Pós-Graduada em Contação de Histórias e
Musicalização





artigo



O Papel da auxiliar na intervenção pedagógica

O papel da auxiliar de sala é fundamental para o desenvolvimento das crianças. Trabalhando em parceria com a professora titular, a auxiliar tem conhecimento do conteúdo trabalhado, tem acesso ao planejamento e auxilia as crianças em diversas atividades, buscando promover seu desenvolvimento integral.

Uma das suas responsabilidades é auxiliar as crianças a desenvolverem autonomia, incentivando-as a agirem do seu jeito e estimulando-as a pensar por si mesmas. Isso é feito por meio de perguntas que as fazem refletir, como "O que você acha?", "Como deve ser feito?" e "E se fizer desta forma?". Desse modo, a auxiliar contribui para tornar o aluno cada vez mais autônomo.

Vale enfatizar que o papel da educadora é apoiar a aprendizagem do aluno, auxiliando esse processo, oferecendo atividades, recursos e ambientes facilitadores e desafiadores, e não fazer tudo pela criança, ou entregar atividades com respostas prontas, que não façam pensar, sem buscar soluções

e discussões para possíveis respostas, mas, sim, mediar seu processo de desenvolvimento, para que o indivíduo possa se desenvolver explorando, aprendendo, brincando e interagindo de maneira divertida.

Nesse sentido, é importante favorecer momentos em que a criança possa estar sempre se descobrindo. A ideia é dar desafios para que, dessa forma, ela possa encontrar suas próprias respostas. Reduzir o poder do adulto ao mínimo é essencial para que a criança possa desenvolver sua autonomia.

A ligação entre a professora e a auxiliar de sala permite ter um olhar mais individualizado para cada aluno, favorecendo a intervenção pedagógica de forma autônoma e estimulando os alunos a aprenderem de maneira prazerosa.

LARISSA NUNES SCORCCE

Auxiliar de sala em 2023, Pedagoga pela Universidade de Marília (UNIMAR), Pós-graduada em Educação Infantil, Alfabetização e Psicopedagogia.





artigo



Importância da parceria entre a auxiliar de turma e a professora titular

O trabalho conjunto entre a professora titular e a auxiliar de turma é de extrema importância no contexto educacional. Essa parceria baseia-se em confiança, união e colaboração, tendo como principal objetivo garantir um bom desenvolvimento pedagógico das crianças.

A troca de experiências auxilia para que se criem estratégias pedagógicas que se adaptam a cada necessidade dos alunos. O pensar juntos alcança melhores resultados, por isso é tão importante que ambas estejam alinhadas, com ideias, objetivos e planejamento.



a auxiliar ajuda no gerenciamento da turma, no suporte dos alunos, na organização de tarefas, e contribui com a avaliação do desenvolvimento das crianças



Enquanto a professora titular fica responsável pelo planejamento das aulas, buscando abordagens lúdicas, recursos adequados e traçando objetivos da aula que será ministrada, a auxiliar ajuda no gerenciamento da turma, no suporte dos alunos, na organização de tarefas, e contribui com a avaliação do desenvolvimento das crianças, ajudando a professora a ter um olhar mais amplo para as individualidades e para o grupo, pensando em possíveis intervenções.

É importante ressaltar a importância de um bom planejamento baseado na BNCC, como mediador, para um trabalho de qualidade em sala. O planejamento direciona a aula, apresenta quais serão os conteúdos abordados naquele dia e define metas e objetivos. Ele é uma ferramenta indispensável para orientar os professores, auxiliares e toda a comunidade escolar, garantindo que as atividades propostas estejam alinhadas com os objetivos e valores da Instituição de ensino.



artigo



Com isso, voltamos a ressaltar a importância da parceria entre a professora e sua auxiliar de turma, tanto para a elaboração do planejamento, quanto para o compartilhamento dele. A auxiliar estar alinhada com os objetivos traçados e pensados pela professora titular para aquela semana é algo que, com certeza, faz a diferença em sala.

A auxiliar e a professora trocam ideias, responsabilidades, experiências, conhecimentos, pontos de vista, entre outras inúmeras questões, e por isso é tão significativo que estejam alinhadas e abertas a esse trabalho em dupla, visto que este traz benefícios para a turma como um todo. Afinal, quem pensa junto, pensa melhor.



MELISSA GONÇALVES

Pedagoga pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Pós-graduanda em Neuropsicopedagogia.

Referências

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Proepre - Fundamentos teóricos da Educação Infantil.

Professora e auxiliar: como fortalecer essa parceria. *Nova Escola*, 2020. Disponível em: <https://box.novaescola.org.br/etapa/1/educacao-infantil/caixa/85/professora-e-auxiliar-como-fortalecer-essa-parceria>. Acesso em: 20/07/2023.

artigo



Desenvolvimento da compreensão de mundo

Ensino da Arte nos Anos Finais do Fundamental

A Arte na BNCC tem como pressuposto a manifestação da sensibilidade, da intuição, do pensamento e das subjetividades como formas de expressão no processo de aprendizagem e a relevância dos processos de criação tanto quanto os eventuais produtos. Assim, propõe o desenvolvimento de habilidades e competências importantes

para as práticas investigativas e para o percurso do fazer artístico, para perceber o mundo em sua complexidade, contextualizando saberes, e a interação com a arte e a cultura, além de favorecer o respeito às diferenças e ao diálogo intercultural.



artigo

Nesse sentido, as manifestações artísticas não podem ser reduzidas às produções legitimadas pelas instituições culturais e veiculadas pela mídia, tampouco a prática artística pode ser vista como mera aquisição de códigos e técnicas. A aprendizagem da Arte precisa alcançar a experiência e a vivência artísticas como prática social, permitindo que os estudantes sejam protagonistas.

Tendo esses referenciais trazidos pela BNCC, o ensino da Arte tem como premissa levar o aluno a conhecer e refletir sobre diversas produções e períodos artísticos, considerando a importância e influência que as mesmas têm sobre os meios sociais, proporcionando aos estudantes experiências na construção de atividades referentes aos diversos temas trabalhados em aula.

As aulas de Arte têm como objetivo o desenvolvimento do pensamento criativo, autônomo, bem como a construção de habilidades e de conhecimentos culturais importantes para instrumentalizar os estudantes para uma leitura e compreensão de mundo mais ampla, significativa e multicultural.

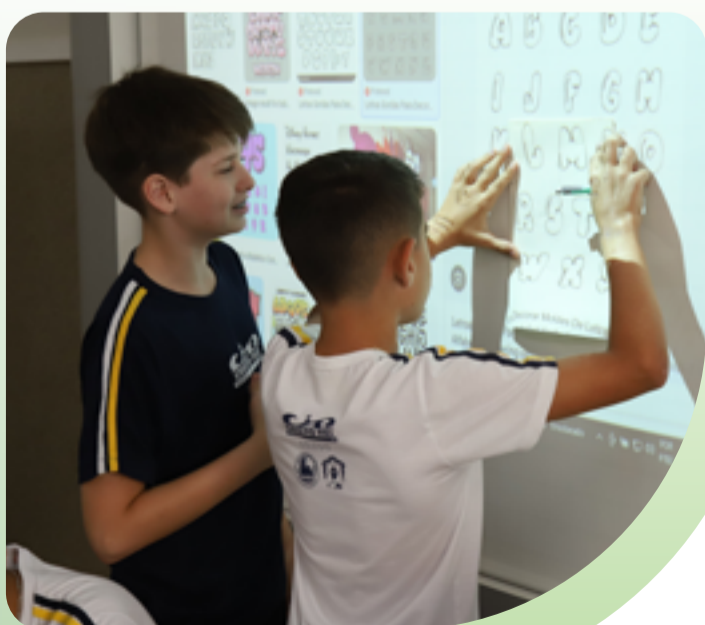
Os estudantes não são avaliados por seu maior ou menor talento para a Arte, mas por seu envolvimento no processo de cada projeto, bem como sua capacidade de buscar soluções para as dificuldades encontradas em cada etapa, construindo assim, conhecimentos importantes para a compreensão da Arte como linguagem cultural inerente ao ser humano.





artigo

“ as cores, formas, poemas e imagens têm seus significados aprofundados e expressos por meio de períodos artísticos, como o Impressionismo e Expressionismo, que trazem o estudo da cor como princípio importante para leitura visual do mundo.”



Sendo assim, o aprendizado desenvolvido com os alunos do 6º Ano tem como objetivo propiciar a compreensão da linguagem verbal e não-verbal, por meio de habilidades e atividades práticas que favorecem a criação de suas próprias expressões e traduções dessas linguagens, em que as cores, formas, poemas e imagens têm seus significados aprofundados e expressos por meio de períodos artísticos, como o Impressionismo e Expressionismo, que trazem o estudo da cor como princípio importante para leitura visual do mundo. Neste contexto, ainda estudamos a cultura dos livros de Cordel, em que poesia e ilustrações complementam-se e o aluno amplia sua compreensão, escrevendo e ilustrando um Cordel de sua autoria. Com essa atividade, pretende-se propiciar ao aluno, não só conhecer a cultura brasileira, mas expandir suas potencialidades por meio do processo criativo.

Outro tema trabalhado com o 6º ano é a Arte de rua em que são apresentados alguns artistas brasileiros, estrangeiros e suas obras, permitindo a reflexão sobre o lugar da Arte em nossa sociedade e os espaços públicos trabalhados como ambiente legítimo de manifestação artística.

Para esta compreensão e prática dos processos artísticos, os alunos são estimulados a realizar um trabalho com a técnica do Grafite em que alguns temas de relevância social são eleitos. Vale ressaltar que o Grafite é um estilo de arte que nasceu nas periferias e faz parte do movimento Hip Hop, tornando-se uma forma de crítica às questões socioeconômicas.



artigo

Com os estudantes do 7º ano, esse processo pedagógico é ampliado e novos elementos e saberes da arte são apresentados. Em um dos conteúdos desenvolvidos são trabalhados o Renascimento, sua história e influência até os dias atuais. Como trabalho prático são explorados os elementos de evolução da reprodução da imagem, tais como a perspectiva linear e luz e sombra, usados para criar volume e realismo às imagens. Esses conhecimentos são construídos e conectados aos nossos dias, pois o uso deles são primordiais na criação de animações, *games* modernos, arquitetura, *design*, entre outros.

O estudo da perspectiva linear, que traz realismo e a ilusão de profundidade (3D), é aliado às novas tecnologias quando os alunos confeccionam personagens, modelados em massa acrílica, para produção de um vídeo usando a técnica do *Stop Motion*: por meio de um aplicativo de edição de vídeos, a turma é protagonista do trabalho, criando roteiro, cenários e personagens, propiciando, com isso, a construção de conhecimentos culturais que conectam tempos e diferentes saberes.

Assim sendo, o ensino da Arte nas diferentes etapas escolares é essencial para o desenvolvimento da compreensão de mundo, tendo em vista que o aluno constitui-se como produtor e consumidor de cultura, capaz de fazer leituras assertivas do contexto em que está inserido, respeitando as diversidades e ampliando o senso crítico e o seu repertório cultural e histórico.



“ Esses conhecimentos são construídos e conectados aos nossos dias, pois o uso deles são primordiais na criação de animações, *games* modernos, arquitetura, *design*, entre outros ”



PROF. PAULO CÉSAR LIMA
 Professor de Arte do 6º e 7º anos do
 Colégio Cristo Rei



experiência



O Bilinguismo como processo

A Língua adicional como meio para Ser e Agir

Diante de um cenário em que repetimos o termo “bilinguismo” tantas e tantas vezes, pergunto: o que é ser bilíngue em 2023? O que entendemos por bilinguismo e por que isso seria relevante para nossa realidade e prática?



experiência



Entre Ofélias Garcías (2009, 2020) e Virginias Zavalas (2018), compreendemos o bilinguismo não como produto ou mercadoria a ser vendida como algo que levará a uma vantagem social e econômica, mas como processo. Nada há de errado em levarmos em consideração as vantagens que podem ou não vir a surgir ao aprendermos uma língua adicional, porém, se esse for o nosso objetivo principal ao colocar o estudante o quanto antes numa lógica de competição, deixamos de ver o estudante como sujeito. A visão de bilinguismo como produto leva-nos a uma criança ou adolescente que não é sujeito de seu processo, mas que deve ser cultivado e preparado desde muito cedo para se tornar um competidor à altura.

“ Nada há de errado em levarmos em consideração as vantagens que podem ou não vir a surgir ao aprendermos uma língua adicional, porém, se esse for o nosso objetivo principal ao colocar o estudante o quanto antes numa lógica de competição, deixamos de ver o estudante como sujeito. ”



experiência



Já o bilinguismo como processo deixa de lado essa educação bancária (FREIRE, 2018) de língua como estrutura, mero objeto fixo a ser adquirido, para enxergar línguas como práticas dinâmicas e fluidas. Aqui, os estudantes se apropriam-se dos repertórios que necessitam para produzir e construir significados nos diversos contextos de suas vidas. A agência e a autonomia para ser, agir e transformar o mundo em que vivem se tornam parte integrante do processo de aprender uma língua adicional. A língua – ainda que carregada de todo o peso simbólico que o inglês tem – se torna meio para que possamos ser e agir localmente.

E como isso traduz-se na nossa prática em sala de aula? A partir dos materiais utilizados pelo Colégio Cristo Rei para língua inglesa – *Welcome to Our World, Our World, Impact*

e *21st Century Communication*, da *National Geographic Learning* – proponho um exercício de investigar, analisar e interrogar:

1. Contexto: Qual o contexto sociocultural da unidade em questão? É relevante para a faixa etária?
2. Pluralidade: há representatividade na unidade? De que forma?
3. Língua "glocal": há espaço para agência e colaboração por meio do uso de repertórios?
4. Objetivo: Qual o objetivo desta unidade?



experiência

Em especial, quando chegamos à quarta pergunta, podemos cair na armadilha de responder “ah, o objetivo é que os estudantes aprendam a usar o *past simple*”. Nada de errado com isso, desde que estejamos informados da nossa escolha – a de olhar para língua como estrutura fixa e não para os sujeitos que estão ali conosco como estudantes. Ao invés disso, podemos nos lançar a objetivos mais plurais e contextualizados: Os estudantes vão investigar e contar a história de uma comunidade ou lugar que fez parte de sua história. O uso do tempo verbal no passado simples virá, porém irá emergir das práticas e usos dos estudantes, ao invés de vir pré-estabelecido como objetivo.

Não se trata aqui de excluirmos concepções e conhecimentos, mas podermos escolher qual será o cerne de nossas aulas a partir do que faz mais sentido para nós e para os estudantes naquele momento e contexto. Trata-se de mais um caminho, e não o único possível. Espero que, assim, possamos trilhar, costurar e construir experiências educativas cada vez mais transformadoras.



Referências

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 66ª Edição, Paz & Terra: São Paulo, 2018.

GARCÍA, Ofelia; OTHEGUY, Ricardo. PLURILINGUALISM AND TRANSLANGUAGING: COMMONALITIES AND DIVERGENCES, *International Journal of Bilingual Education and Bilingualism*, 23:1, 17-35, DOI: 10.1080/13670050.2019.1598932, 2020.

GARCÍA, Ofelia. *Bilingual Education in the 21st Century: A Global Perspective*. Malden, MA and Oxford: Basil/Blackwell, 2009.

REIS, J. N., BARLETA, I. A., SOUZA, M. M. M. F. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO PLURILÍNGUE NO BRASIL: Qual educação bilíngue? *Revista Teias* v. 23 • n. 71 • out./dez 2022

ZAVALA, V. *LÍNGUA COMO PRÁTICA SOCIAL: DESCONSTRUINDO FRONTEIRAS NA EDUCAÇÃO BILÍNGUE INTERCULTURAL*. *Trab. Ling. Aplic.*, Campinas, n(57.3): 1313-1338, set./dez. 2018



THAIS MALAGOLI BRAGA
Professora de Inglês certificada pela Cambridge
Graduada em Letras e Educação pela USP
Integrante da equipe de treinamento e desenvolvimento da Cengage/Troika

experiência



O *Full Time* do Colégio Cristo Rei como modelo de formação bilíngue

A Língua Inglesa como meio para inúmeras aprendizagens

Sabemos que um segundo idioma ajuda-nos a explorar e ver o mundo com outros olhos. A ciência comprova que, ao aprender uma língua estrangeira, alteramos fisicamente o nosso cérebro, estimulando a massa cinzenta e adiando o envelhecimento. Um estudo realizado pela neuropsicóloga Tamar Gollan, da Universidade da Califórnia, em San Diego, revelou também que os idosos bilíngues são mais resistentes ao aparecimento de demência e de sintomas de Alzheimer.

O linguista indiano Rajagopalan (2003, p.70) certifica que o “verdadeiro propósito do ensino de línguas estrangeiras é formar indivíduos capazes de interagir com pessoas de outras culturas e modos de pensar e agir. Significa transformar-se em ‘cidadãos’ do mundo”.



experiência

Um dos idiomas mais falados no mundo hoje é o Inglês. A língua germânica ocidental é falada oficialmente em mais de 60 países. Existem mais de 1 bilhão de falantes no mundo, sendo 379 milhões nativos. Porém, no Brasil, apenas 5% da população fala inglês e 1% é fluente no idioma.

O Colégio Cristo Rei entende a importância do idioma Inglês no mundo globalizado de hoje e como o falante do idioma é exposto a inúmeras oportunidades tanto em âmbito profissional, quanto pessoal. Assim, o Colégio oferece o programa bilíngue que permite que seus alunos tenham experiências que promovam crescimento pessoal e cultural através do idioma estrangeiro.

O programa *Full Time* visa, não apenas o auxílio em relação ao desenvolvimento pedagógico dos alunos, mas, principalmente, o desenvolvimento de habilidades sociais e capacidades socioemocionais das crianças. Por meio de atividades ludopedagógicas e projetos, os alunos aprendem a lidar com conflitos e diferenças, administrar e reagir às emoções e aprendem a tomar decisões considerando o princípio de "ação e consequência".

“ O programa *Full Time* visa, não apenas o auxílio em relação ao desenvolvimento pedagógico dos alunos, mas, principalmente, o desenvolvimento de habilidades sociais e capacidades socioemocionais das crianças. ”



E como o Inglês é inserido na rotina do *Full time*?

O Inglês faz parte do processo para que os alunos cheguem ao resultado. No desenvolvimento de um projeto, por exemplo, sobre respeito, a comunicação é desenvolvida em Inglês, porém, o objetivo principal é o aprendizado e a vivência dos alunos sobre o respeito ao próximo, empatia etc.. Em todas as etapas do projeto, o idioma é inserido de maneira natural, por meio de leituras, músicas e dinâmicas que permitem a aquisição do vocabulário-chave do tema trabalhado. Assim, a Língua Inglesa torna-se um meio pelo qual a atividade é desenvolvida e o objetivo, alcançado.

Além dos projetos, o calendário do *Full Time* inclui atividades na cozinha, aula de natação e *body work*. Nos momentos de brincadeiras não direcionadas, durante o almoço, aulas com os professores especialistas, as crianças também são encorajadas a se comunicar em Inglês. E, dessa maneira, o idioma é vivido na prática!



experiência

Ademais, o nosso espaço físico permite que os alunos sejam expostos ao idioma durante todo o tempo de permanência na escola. Recursos visuais como cartazes, vocabulário e comandos (frases curtas) trazem muito significado e contribuem na aquisição do idioma.

Bialystok (2008, apud, DAVID, 2017) sugere que as crianças que vivenciam um contato com a segunda língua mais cedo ou precocemente podem ter uma experiência cognitiva mais vigorosa e positiva que influenciará no seu comportamento, no seu desenvolvimento social e neuropsicológico. Logo, os alunos do programa bilíngue do Colégio Cristo Rei estão sendo preparados para um universo de possibilidades sociais e educacionais.



Referências

BIALYSTOK, Ellen. Bilingualism: The good, the bad, and the indifferent. *Cambridge University Press*, v. 12, n. 1, p.3-11, 14 ago. 2008.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. *Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

<https://blogdointercambio.stb.com.br/ser-bilingue-pode-reestruturar-seu-cerebro/?amp=1> acesso em 01/11/2023



MS. SUELI CRISTINA MARQUES
Professora do Full Time Elementary III

resenhas

e sugestões



Sugestão de livro:

Nina: Uma história de Nina Simone

Traci N. Todd

Conheci esse livro por meio da nossa aluna Nina Mariah Paiva Alves, da 2ª série B. Ela ganhou um exemplar da tia, por conta de ter o mesmo nome da personagem principal.

Trata-se de uma biografia literária e ilustrada, para jovens leitores, de um dos maiores talentos da música norte-americana.

Nina Simone é um ícone da música. Mas, antes de ser Nina Simone, o livro conta que ela era Eunice Kathleen Waymon, uma menina prodígio que aprendeu as primeiras notas no piano no colo do pai.

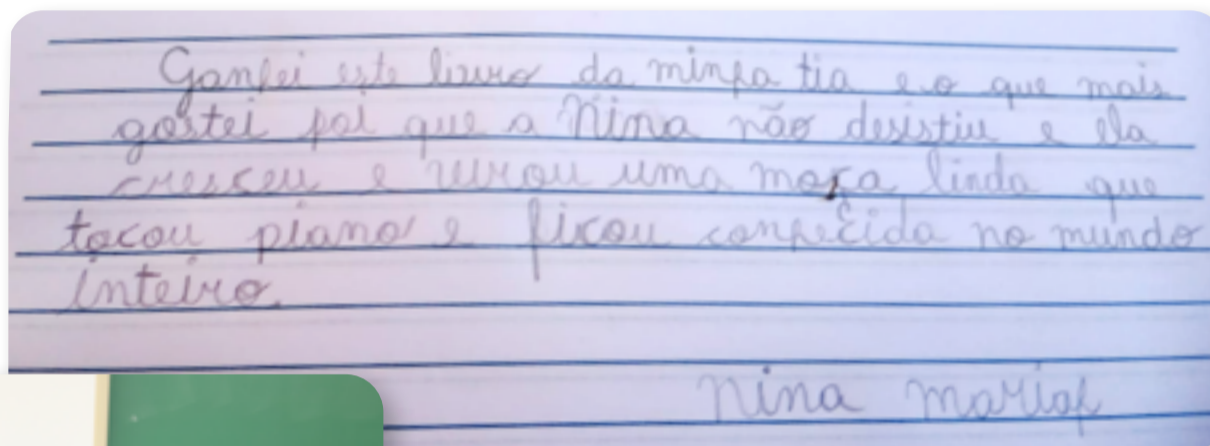
Quando as portas fecharam-se por causa da cor de sua pele, ela compreendeu que seu talento poderia não ser suficiente para alcançar seus objetivos. Nina ocultou sua mágoa e perseverou, encontrando uma maneira de se expressar apesar dos obstáculos.

Mas, enquanto alcançava fama internacional, pessoas negras eram perseguidas nas ruas por se manifestarem em defesa de suas próprias vidas. Nina juntou-se a elas, em protesto, levantando sua voz estrondosa na luta contra a desigualdade e a discriminação racial. Ao exigir justiça, seu clamor ecoou por todo o mundo e seu legado continua sendo até hoje um apelo à ação e à esperança.

Percebi a inspiração que o livro proporcionou à nossa aluna



resenhas e sugestões



Nina Mariah

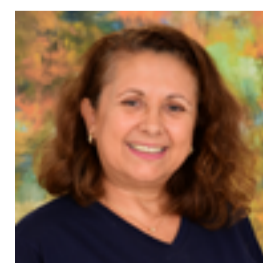


Nina Mariah, tanto que ela pediu para compartilhar a história com os amigos da turma. Realmente, é uma história emocionante e apresenta importantes lições, especialmente para as crianças, sobre respeito ao próximo e sobre persistência para alcançar os próprios objetivos, nunca desistindo dos nossos sonhos.

Boa leitura!

Ficha Técnica

Título: Nina: uma historia de Nina Simone - 1ªed.(2022)
 Título original: Nina: a story of Nina Simone
 Autor: Traci N. Todd
 Ilustrador: Christian Robinson
 Tradutor: Nina Rizzi
 Isbn: 9786588899335
 Idioma: Português
 Encadernação: Brochura
 Formato: 21,6 x 26,5 x 0,6
 Páginas: 64
 Ano de edição: 2022
 Ano copyright: 2022
 Edição: 1ª
 Faixa etária: 8-11 anos



MARÍLIA CURCI
 Professora do 2º ano do Colégio Cristo Rei

resenhas

e sugestões



Sugestão de livro:

O menino do dedo verde

Maurice Druon

A obra do escritor francês Maurice Druon permanece atual há décadas. "O menino do dedo verde" é um regalo dedicado às crianças.

Um clássico da literatura infanto-juvenil, publicado em 1957, pode e deve ser lido ou relido em qualquer idade. É livro para meditar em toda a sua riqueza, mesmo quando o descobrimos já adultos, como aconteceu comigo.

A leitura rápida e fácil proporciona reflexões sutis sobre diversas áreas da vida.

Tistu, o menino do dedo verde, é uma criança que não admite que os adultos expliquem-lhe o mundo com suas ideias preconcebidas e descobre que tem um raro poder: semear o bem por onde passa. E é isso o que ele faz: age utilizando flores que simbolizam a esperança, a paz e a infância.

Os nomes das personagens e dos lugares são singulares e deixam a narrativa mais envolvente: Bigode: o jardineiro que oferece conselhos a Tistu; Sr. Papai: pai de Tistu, dono da fábrica; Dona Mamãe: mãe de Tistu; Sr. Trovões: gerente da fábrica do Sr. Papai; Cárolo: mordomo da família; Sinhá Amélia: cozinheira que trabalha na casa de Tistu; Ginástico: pônei de Tistu.

A história acontece na cidade de Mirapólvora, onde Tistu mora com sua nobre família na Casa-que-Brilha. Sr. Papai fabrica canhões de todos os tipos e é muito conhecido no mundo inteiro pelo seu negócio.



resenhas

e sugestões



Tistu não frequenta a escola até os oito anos, pois Dona Mamãe o instruía em casa. Quando atinge os oito anos, Tistu é matriculado na escola da cidade, mas apresenta dificuldades de aprendizagem no método tradicional de ensino. Então, Sr. Papai decide criar, para Tistu, um novo sistema de educação: ele aprenderia as coisas olhando-as com os próprios olhos, visitando e conhecendo cada espaço de sua casa e lugares da cidade.

Bigode, o jardineiro da Casa-que-Brilha, é o primeiro professor de Tistu e as aulas começam no jardim. Logo no primeiro dia de aula, Bigode descobre que o garoto possui o polegar verde. Os dois mantêm em segredo essa descoberta tão especial.

"O menino do dedo verde" revela-nos a cada capítulo uma surpresa, trazendo alegria, leveza e encanto. Recomendo essa leitura a todos! Que os adultos leiam e surpreendam-se, sintam desabrochar o entusiasmo de sua "antiga criança" e, aos pais, recomendo que leiam com seus filhos, os "futuros adultos".

Boa leitura!



Ficha Técnica

Título Nacional: O Menino do Dedo Verde
Autor: Maurice Druon
Ano de Lançamento: 2017
Número de Páginas: 128 páginas
Editora: José Olympio
Tradutor: Dom Marcos Barbosa
Idioma: Português
Título Original: Tistou les pouces verts
Ano de Lançamento: 1957
Número de Páginas: 120 páginas
Editora: Del Duca



PRISCILA MUFF MACHADO CAMARGO
Professora do 4º ano do Ens. Fundamental Anos Iniciais

resenhas

e sugestões



Sugestão de livro:

Ostra feliz não faz pérola

Rubem Alves

Início esta resenha com uma citação do grande escritor Ferreira Gullar: "A arte existe porque a vida não basta".

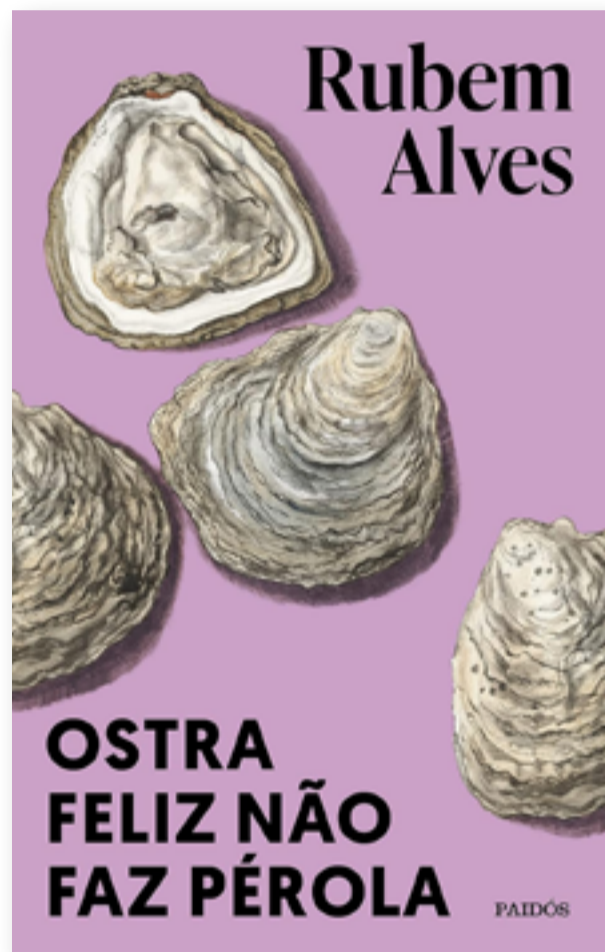
Ao entrar em contato com essa obra de Rubem Alves, tem-se a clara ideia do que pode significar a citação com que inicie o texto. O livro traz à tona diversos pensamentos fundamentais ao ser humano, no entanto, com toda a elegância e beleza típicas do autor, que sempre nos surpreende com suas formas poéticas.

Dividido em alguns fragmentos, onze capítulos (Caleidoscópio, Amor, Beleza, Crianças, Educação, Natureza, Política, Saúde Mental, Religião, Velhice e Morte), o livro convida-nos a reflexões acerca do mundo em que vivemos, sendo feito, por Rubem Alves, de modo delicado, por meio de uma poesia disfarçada de prosa.

A leitura de "Ostra feliz não faz pérola" deve ser feita de "peito aberto" para, desse modo, entender os pontos de vista diferentes dos convencionais e refletir sobre tais sob uma outra perspectiva. Se conseguir fazer dessa maneira, terá uma visão ampliada sobre o mundo e as opiniões que são formadas sobre ele.

Como o próprio autor define seu livro: "Pessoas felizes não sentem necessidade de criar. O ato criador, seja na ciência ou arte, surge sempre de uma dor. Não é preciso que seja uma dor doída. Por vezes, a dor aparece como aquela coceira que tem o nome de curiosidade. Este livro está cheio de areias pontudas que me machucaram. Para me livrar da dor, escrevi".

Espero ter despertado a vontade de entrar em contato com essa obra maravilhosa que vai fazer você, leitor, ter uma visão de mundo muito mais profunda da sociedade na qual vive.



Ficha Técnica

Título Nacional: Ostra feliz não faz pérola
Autor: Rubem Alves
Idioma: Português
Número de Páginas: 288 páginas
Editora: Paidós; 3ª edição (1 setembro 2021)
Dimensões: 16 x 1,7 x 23 cm
Capa: Comum



LEANDRO TECCO
Prof. de Gramática e de Interpretação
de texto do Colégio Cristo Rei



INSTITUTO DOS

IRMÃOS DO SAGRADO CORAÇÃO

Nossa missão é crer, viver e propagar o amor de Deus junto aos jovens e às crianças, na construção de uma sociedade justa, fraterna e feliz.



Jovem, chegou o tempo de sonhar,
projetar, topar e realizar o desafio.
O povo precisa de corações novos...
Junte-se a nós!

Endereços para contato:

MARÍLIA - SP
Rua Sergipe, 819
Bairro: Banzato
CEP: 17.515-200
(14) 3402-2322

SÃO PAULO - SP
Rua São Vicente de Paulo, 364
3º andar - Bairro: Santa Cecília
CEP: 01.229-010
(11) 3825-9210

irsc.org.br | irscbrasil@hotmail.com

Revista inovar

